

SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PSICOTERAPEUTAS EM SUPERVISÃO ADAPTAÇÃO DA ESCALA SRSI

João Almeida[□], António Pires¹, Miguel Oliveira¹, & Miguel Pereira¹

¹ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal,
joao.almeida@aacascais.pt, apires@ispa.pt, miguel.oliveira.371@gmail.com, mbpereira@ispa.pt

RESUMO: A supervisão é considerada em conjunto com a terapia pessoal e o treino em psicoterapia, um dos três pilares da formação do psicoterapeuta. O estudo dos processos inerentes ao contexto de supervisão têm-se constituído enquanto principal ponte à melhoria da prática do psicoterapeuta. O processo que mais importância adquire é a relação. Adaptação da escala Supervisory Relating Style Inventory (SRSI) à população Portuguesa Foram obtidos dados provenientes de 233 psicoterapeutas. Para a adaptação e validação da SRSI foi utilizada a análise da sensibilidade dos itens, análise fatorial confirmatória, fiabilidade e sensibilidade das dimensões encontradas, validade discriminante, validade convergente e método split half. Como *softwares* foram utilizados o SPSS e o Amus. Através da AFC encontra-se uma estrutura válida com três dimensões, onde se procede à retirada do item doze, bons resultados de fiabilidade composta e de validade discriminante. À semelhança da AFC, a AFE refere que o item 12 deve ser retirado.

Palavras-chave: Supervisão, Relação, Psicoterapeutas, SRSI

ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN PSYCHOTHERAPISTS IN SUPERVISION

ABSTRACT: The supervision has becoming throw the time in one of the basilar foundations of the psychotherapist formation. The study of the mechanisms that involve the process of supervision, has being constituted in the principal issue that contribute to the best practice of the Psychotherapist. The principal process is the relationship between supervisor and supervisee. It has been made the validation of the scale SRSI to the Portuguese population ($n=233$). For the propose validation, it has been used the items sensitivity, the exploratory and confirmatory fator analysis, the discriminant and convergent validity, the reliability and the dimensions sensitivity. With the AFC we obtained a valid structure with three dimensions. The item 12 were removed, and the scale has good results of reliability and both the dimensions has discriminant validity. As the AFC presents, the AFE refers that the item 12 need to be removed.

Keywords: Supervision, Relation, Psychotherapist, SRSI

Recebido em 24 de Dezembro de 2019 / Aceite em 31 de Maio de 2019

[□] Rua Virgílio Correia, nº33, 5ºesq, Laranjeiras, Portugal, joao.almeida@aacascais.pt

A investigação sobre processos de supervisão tem ganho relevância nos últimos anos. De acordo com as *guidelines* da prática profissional psicoterapêutica, nomeadamente sobre a formação do psicoterapeuta (Watkins, 2014), a supervisão caracteriza-se enquanto pilar da intervenção, desde o momento formativo inicial, à durabilidade da vida profissional do psicoterapeuta (Watkins, 2013). A sua importância coaduna-se principalmente com a resposta às necessidades do cliente e do supervisando, que sustentada pela relação entre supervisor e supervisando (Falender & Shafranske, 2014), tende a suscitar o estabelecimento de confiança, estrutura, coordenação e planeamento da respectiva intervenção (Falender et al., 2014).

Vários são os modelos que compreendem a relação entre supervisor e supervisando. Cliffe, Beinart e Cooper (2016) conceptualizam o instrumento S-SRQ (um instrumento de medida da relação de supervisão sob o ponto de vista do supervisando (SRQ)). Por outro lado, e baseado na literatura, Lizzio, Wilson & Que (2009). conceptualiza o instrumento Supervisor Relating Style Inventory (SRSI) onde obtém as dimensões, abertura, suporte e desafio.

O supervisando necessita de sentir um **suporte** na relação com o supervisor. O suporte pode ser equiparado à base segura. Funciona enquanto estimulador de conforto, reconhecimento, encorajamento, segurança, empatia, valorização (pessoal e profissional), e constância da confiança do supervisando Lizzio, Wilson & Que (2009). A nível profissional, o suporte poderá auxiliar o supervisando a lidar com a ansiedade (Bernard & Goodyear, 1986, cit. Por Lizzio, Wilson & Que (2009), servindo como um facilitador da auto-revelação, envolvimento, do processo de aprendizagem (Hess, 1987) do lugar confortável, honesto, aberto e de partilha do próprio supervisando (Kaiser, 1992., cit. Por Lizzio et al., 2009). Como tal, o suporte poderá ter uma expressão de desafio, enquanto valência positiva ou negativa (Lizzio, Wilson & Que (2009).), bem como, de fornecer abertura e expansão da relação (Wallace & Cooper, 2015).

O **desafio** constitui-se como uma dimensão importante do desenvolvimento profissional do psicoterapeuta (Stoltenberg, 1981, cit. por Lizzio, Wilson & Que (2009). Como tal, o supervisor deverá conseguir identificar potenciais desajustes entre o contexto prático/aprendido, e novas estratégias que servem o aumento da complexidade, ambiguidade, abstracção e/ou a intensidade da aprendizagem (Daloz, 1986 cit. por Lizzio, Wilson & Que (2009). Argyris e Schon, (1974 cit. por Lizzio, Wilson & Que (2009) referem, que o supervisor poderá desafiar o supervisando ao convidá-lo a interpretar e/ou reflectir sobre contextos teórico-práticos, ao identificar inconsistências, conflitos, processos paralelos, contextos desagradáveis que tenham surgido na supervisão ou providenciar feedback crítico. Contudo, será na presença de contextos desafiantes, que a relação tende a adoecer, e o supervisando comece a sentir-se desprotegido, com dúvida, incerteza, insegurança e medo (Wilson, Davies & Weatherhead (2015). Assim, a existência de um espaço seguro, de tolerância, contentor, aceitação, de abertura, de criação e de reflexividade (Israelstam, 2014) vem permitir a progressão na aprendizagem (Starr, Ciclitira, Marzano & Brunswick 2012) e à constituição de um ambiente saudável que propicie a resolução e ultrapassagem de desafios (Hill & Knox, 2013).

Uma outra dimensão apontada por Lizzio, Wilson & Que (2009) é a **abertura**. A abertura diz respeito à produção de auto-revelações, ou seja, informação sobre si próprio (De Vito, 1993., cit. por Lizzio, Wilson & Que (2009). No contexto da supervisão, a abertura é conceptualizada enquanto um mecanismo que permite o envio e a recepção de informação sobre a relação, como por exemplo, os erros, preocupações, opiniões e ansiedade. Uma outra função da abertura, será a receptividade ao desafio e ao debate de feedback crítico ou formativo, onde se forma um ciclo, uma vez que a abertura do supervisor, irá promover a abertura do supervisando, onde se promove mutuamente a confiança, o que leva à boa aliança de aprendizagem (Lizzio, Wilson & Que (2009). Neste sentido, Clohessy (2009., cit. por Beinart, 2014) afirma que quanto mais aberto à aprendizagem o supervisando se encontrar, mais o supervisor tende a investir na relação, criando um círculo que suporta o desenvolvimento da relação. Spence, Fox, Golding & Daiches (2014) refere ainda que a abertura se

RELAÇÃO PSICOTERAPIA E SUPERVISÃO ADAPTAÇÃO ESCALA SRSI

relaciona com o desafio, no sentido em que é preciso ter abertura na relação para que o desafio possa emergir.

A escala SRSI foi recentemente adaptada ao contexto português (Almeida, Pires e Oliveira, 2018). Os resultados da fiabilidade compósita terem demonstrado estar contidos dentro dos parâmetros de Marôco (2014) ($FC \geq 0,73$), variando de níveis bons a muito bons e dos índices de ajustamento se revelarem de boa qualidade ($\chi^2=95,195$, $p=0,000$; $CFI=,971$; $GFI=,934$; $PCFI=,736$; $RMSEA=,063$; $MECVI=,678$). Por outro lado, os autores afirmam que não existe validade discriminante entre as dimensões Abertura e Suporte ($VEM_A=0,55 < r^2_{AS}=0,56$), e que as dimensões Desafio e Abertura ($VEM_D=0,41$ e a $VEM_A=0,55 > r^2_{AD}=0,28$) e Desafio e Suporte ($VEM_D=0,41$ e a $VEM_S=0,79 > r^2_{DS}=0,28$) possuem validade discriminante.

Neste estudo pretende-se estudar as características psicométricas da escala SRSI (Lizzio, Wilson & Que (2009)). Foram utilizados os procedimentos de análise da sensibilidade dos itens, análise fatorial confirmatória, fiabilidade e sensibilidade das dimensões encontradas, validade discriminante, validade convergente e método split half. O presente trabalho apresenta-se como sendo essencial a título da exploração da investigação iniciada em Portugal (Almeida, Pires e Oliveira, 2018), e continuada a nível internacional (Watkins, 2014), sobre a formação e prática de supervisão. Como tal, a adaptação e validação do instrumento SRSI (Lizzio, Wilson & Que (2009).) para a população Portuguesa apresenta elevada pertinência, uma vez que não existem escalas de relação de supervisão adaptadas e validadas para a população Portuguesa de Psicoterapeutas.

MÉTODO

Participantes

A amostra caracteriza-se como sendo não aleatória, tendo sido escolhidos participantes que sejam psicoterapeutas ($N=233$) ou exerçam funções de psicoterapia. Os resultados obtidos sintetizam-se pelos Quadros 1 (Dados Sócio-Demográficos), 2 (Dados referentes aos conteúdos sobre psicoterapia) e 3 (Dados sobre supervisão).

Quadro 1. Dados sócio-demográficos

Caracterização dos dados sócio-demográficos		Frequência	Percentagem
Género	Masculino	46	19,7
	Feminino	187	80,3
	Total	233	100
Idade	20-30	18	7,7
	31-40	99	42,5
	41-50	63	27
	51-60	40	17,2
	61-70	8	3,4
	+71	5	2,1
	Total	233	233
Formação Base	Psicólogo	214	91,8
	Psiquiatra	2	3,4
	Assistente social	9	4,3
	Outro	8	3,9
	Total	233	100

Quadro 2. Dados referentes aos conteúdos sobre psicoterapia

Caracterização dos dados sobre a psicoterapia		Frequências	Percentagem
Formação em psicoterapia	Sim	190	81,5
	Não	34	14,6
	Em formação	9	3,9
	Total	233	100
Exerce psicoterapia	Sim	230	98,7
	Não	3	1,3
	Total	233	100
Quantas horas exerce psicoterapia semanalmente	0	1	0,4
	1-5	55	23,6
	6-11	39	16,8
	12-17	44	18,9
	18-23	34	14,6
	24-30	28	12
	+ de 30	32	13,7
	Total	233	100
Há quantos anos exerce psicoterapia	1-5	73	31,3
	6-10	59	25,3
	11-15	23	9,9
	16-20	40	17,2
	21-25	18	7,7
	26-30	9	3,9
	31-35	4	1,7
	36-40	4	1,7
	+ de 40	3	1,3
	Total	233	100
Fez Psicoterapia pessoal	Sim	160	68,7
	Não	19	8,2
	Ainda estou a fazer	54	23,2
	Total	233	100

RELAÇÃO PSICOTERAPIA E SUPERVISÃO ADAPTAÇÃO ESCALA SRSI

Quadro 3. Dados sobre Supervisão

Dados supervisão		Frequências	Percentagens
Fez supervisão	Sim	17	7,3
	Não	6	2,6
	Sim, mas já não estou a fazer	46	19,7
	Sim, ainda estou a fazer	161	69,1
	Não, mas estou a pensar fazer	3	3
	Total	233	100
Atualmente faz supervisão	Sim	161	69,1
	Não	72	30,9
	Total	233	100
Quantos supervisores teve até hoje	0	2	0,9
	1	31	13,3
	2	68	29,2
	3	48	20,6
	4	40	17,2
	5	23	9,9
	+6	21	9,0
	Total	233	100
Horas de supervisão praticadas até hoje	0-10	6	2,6
	10-40	13	5,6
	40-80	20	8,6
	80-160	28	12
	160-260	39	16,7
	260-360	30	12,9
	+ de 360	97	41,7
	Total	233	100
Motivos que levam à desistência da supervisão		Frequência	Percentagem
	Sem especificação	149	63,9
	Mudança profissional	15	6,4
	Estagnação a nível da supervisão	15	6,4
	Existência de conflitos não precisados	1	0,4
	Aquisição de técnicas específicas	2	0,9
	Estilo supervisão	2	0,9
	Estilo supervisor	2	0,9
	Emergência de processos paralelos	2	0,9
	Indisponibilidade financeira	8	3,4
	Fim do processo de psicoterapia com cliente	5	2,1
	Fim do processo de formação em psicoterapia	3	1,3
	Ausência de necessidade de ser supervisionado	14	6
	Outro	15	6
Total	233	100	

Material

Relating Style Inventory (SRSI) de Lizzio, Wilson & Que (2009). Foi desenvolvido de forma a medir os níveis de desafio, suporte e abertura do supervisor pela percepção do supervisando. Foi concebida uma pool de 21 itens (sete por cada constructo) a partir das diversas construções teóricas existentes na literatura, pelo que após uma análise fatorial exploratória, vêm a resultar um total de doze itens, divididos em três dimensões, abertura, desafio e suporte, tendo por base de respostas um sistema de resposta likert [(1) Discordo totalmente até (7) concordo totalmente]. A fiabilidade obtém-se com valores bastante adequados (abertura, $\alpha=0,83$; suporte $\alpha=0,89$; desafio $\alpha=0,82$) constituindo-se enquanto três fortes dimensões da relação. Em relação à inter-relação das dimensões, no contexto da supervisão, as referidas dimensões tendem a agrupar-se em dois grandes grupos a abertura-suporte e a abertura-desafio.

Procedimento

Em primeiro lugar a escala foi traduzida seguindo os passos tradicionais no respeitante à tradução, re-tradução e tradução. Em análise obteve-se a colaboração de um especialista na matéria referente à psicoterapia, bem como, no respeitante aos idiomas Inglês e Português. No processo de tradução tiveram-se em conta os processos culturais, e suas especificidades no que remonta aos processos linguísticos e especificidades relativas aos processos de tradução teórico-conceptual.

Em seguida, o questionário, quer socio-demográfico, sobre dados de Psicoterapia e Supervisão, quer em relação à escala SRSI de Lizzio, Wilson, e Que (2009) foi distribuído via internet por meio de e-mails enviados a associados de instituições Portuguesas de Psicoterapia, bem como, pelas redes sociais (ex. Facebook) sob método Snowball.

Por fim, adaptou-se a escala à população Portuguesa, sendo que para tal, utilizou-se a sensibilidade dos itens (com utilização dos valores de assimetria |3| e curtose |8|) e normalidade por via do teste Kolmogorov-Smirnov ($N>50$), validade de constructo pela análise fatorial confirmatória, fiabilidade (Alpha de Cronbach) dos constructos e sensibilidade relativa às dimensões (com utilização dos valores de assimetria |3| e curtose |8|, bem como do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov ($N>50$), validade convergente entre ambas as escalas, validade discriminante e método de split half. Todos os valores que foram utilizados, constam nos valores padrão de Marôco (2014).

RESULTADOS

De forma a aplicar o procedimento da análise fatorial exploratória, veio-se a efectuar a análise de sensibilidade aos itens. Como tal, utilizou-se a curtose |8| e assimetria |3|, bem como o teste Kolmogorov-Smirnov ($N>50$) à análise da normalidade.

RELAÇÃO PSICOTERAPIA E SUPERVISÃO ADAPTAÇÃO ESCALA SRSI

Quadro 4. Análise dos itens

Itens	N	Estatísticas Descritivas			
		Assimetria	Curtose	Kolmogorov-Smirnov	
				Estatística	Sig.
1	233	-1,334	1,099	,292	,000
2	233	-,832	-,353	,236	,000
3	233	-1,453	1,657	,323	,000
4	233	-1,477	2,144	,296	,000
5	233	-1,501	2,078	,318	,000
6	233	-1,769	3,183	,314	,000
7	233	-1,750	4,255	,276	,000
8	233	-,753	-,175	,235	,000
9	233	-1,724	3,018	,295	,000
10	233	-1,729	3,201	,296	,000
11	233	-1,428	1,671	,309	,000
12	233	-1,665	2,649	,316	,000

Uma vez que os itens possuem valores aceitáveis de assimetria [3] e da curtose [8], e de todos os valores serem significativos da distribuição normal (para $\alpha=0.05$), tem-se a possibilidade de aplicação da análise fatorial exploratória.

Quadro 5. Pressupostos AFE

Itens	Comunalidades		
	Inicial	Extração	KMO
1	1,000	,701	,892 <hr/> Teste esfericidade de Bartlett Qui-quadrado = 1606,434; Sig=,000
2	1,000	,648	
3	1,000	,711	
4	1,000	,662	
5	1,000	,552	
6	1,000	,703	
7	1,000	,612	
8	1,000	,507	
9	1,000	,775	
10	1,000	,839	
11	1,000	,850	
12	1,000	,796	

Pelos pressupostos da AFE, a análise da medida Kaiser-Meyer-Olkin KMO= ,892 – muito boa qualidade, pressupõe boa correlação entre variáveis (itens) e o ajustamento da amostra ao número de itens. Pelo teste de esfericidade de Bartlett (sig. = ,000) tem-se a aceitação de H_0 (a matriz de correlações é uma matriz identidade), onde se aponta a existência de caracter correlacional entre variáveis.

Pela análise das comunalidades, tem-se que todos os itens propostos (correlações acima de 0,5) garantem/contribuem para a explicação das componentes.

Quadro 6. Variância total explicada, Matriz componentes principais, fiabilidade

Componentes	Variância total explicada		Itens	Matriz de componentes rotativa	Fiabilidade (Alpha de Cronbach)
	Pesos fatoriais	Soma dos pesos fatoriais (% cumulativa)			
1 (Suporte)			1	,624	,916
			9	,850	
		5,903 (49,188%)	10	,850	
			11	,858	
			12	,752	
2 (Abertura)		1,558 (12,982)	2	,756	,748
			3	,766	
			4	,629	
3 (Desafio)		,897 (7,474%)	5	,727	,749
			6	,773	
			7	,728	
			8	,690	

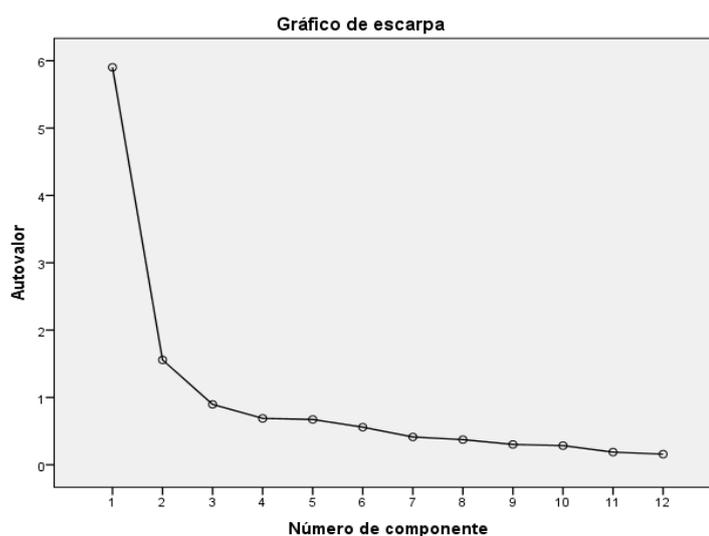


Figura 1. Scree plot

Pela análise fatorial exploratória, tendo em regra os *eigenvalue* superior a 1, ou critério de Kaiser e com o *scree plot*, obtém-se a estrutura relacional das classificações das dimensões relacionais por três fatores latentes.

Como tal, o primeiro fator apresenta pesos fatoriais elevados, explicando sensivelmente 49,188% da variância total, o segundo fator apresenta pesos fatoriais mais baixos de 12,982% e o terceiro fator pesos fatoriais de 7,474%, pelo que no seu todo, prefiguram uma percentagem cumulativa de pesos fatoriais de 69,643%. A Matriz de componente rotativa foi realizada sob pressuposto de rotação varimax, e utilizando o método de extração de componentes principais.

Neste sentido, pela matriz de componente rotativa por rotação varimax, tem-se a constituição das dimensões Abertura (itens 2, 3, 4), Desafio (itens 5, 6, 7, 8) e suporte (itens 1, 9, 10, 11, 12).

Pela análise da fiabilidade, tem-se que a escala completa apresenta um Alpha de Cronbach de valor ,897. Neste sentido, e tendo em conta os valores das comunalidades e estatísticas-total (Quadro 6),

RELAÇÃO PSICOTERAPIA E SUPERVISÃO ADAPTAÇÃO ESCALA SRSI

percebe-se que não deverá ser retirado nenhum item, uma vez que a fiabilidade da escala não se altera, revelando a fiabilidade, consistência e perícia da mesma no que se propõe avaliar. Em relação à dimensão Suporte, esta possui um *Alpha* de 0,916, sendo que pelas análises da estatística item-total (Quadro 6), não se vem a retirar nenhum item desta mesma dimensão. Por outro lado, a dimensão abertura, possui um *Alpha* de 0,748, sendo que em análise da estatística item-total (Quadro 6) não se vem a retirar nenhum item. Por último, em relação à dimensão Desafio, esta possui um *Alpha* de ,749, valor este considerado enquanto admissível, bem como, em análise da estatística item-total (Quadro 6) não se vem a retirar nenhum item. Este processo foi conduzido sob condição do valor item-total, pelo que retira-se determinado item caso o mesmo venha a baixar o valor do Alpha de Cronbach de determinada dimensão.

Foi realizado o método Split-half de modo a calcular, com um outro procedimento estatístico a fiabilidade do instrumento. Neste sentido, e tendo em conta o valor da correlação de Pearson ($r=,870$; $Sig=,000$), obtém-se uma boa consistência interna.

Quadro 7. Split-Half

		VPar_SRSI	VimPar_SRSI
VPar_SRSI	Correlação de Pearson	1	,870**
	Sig. (bilateral)		,000
	N	233	233

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Em último lugar, testou-se a sensibilidade das dimensões encontradas, bem como, o teste relativo à normalidade das referidas dimensões.

Quadro 8. Sensibilidade e normalidade referente às dimensões

Dimensões	Itens	N	Estatísticas Descritivas			
			Assimetria	Curtose	Kolmogorov-Smirnov	
					Estatística	Sig.
Suporte	9	233				
	10	233				
	11	233	-1,580	2,359	,200	,000
	12	233				
	1	233				
Abertura	2	233				
	3	233	-1,075	,697	,167	,000
	4	233				
Desafio	5	233				
	6	233	-1,610	3,268	,183	,000
	7	233				
	8	233				

Em relação à validade discriminante e convergente, utilizaram-se as três dimensões da escala SRSI (Lizzio, Wilson & Que (2009) e as três dimensões da escala S-SRQ (Lizzio, Wilson & Que (2009). Como tal, obtém-se que todas as dimensões possuem correlação entre si, o que aponta a uma boa

explicação conjunta do conceito relação, tal como referenciado na Literatura. Por outro lado, as correlações elevadas entre Base Segura e Abertura ($r=,725$; $Sig=,000$) e Base Segura e Suporte ($r=,866$; $Sig=,000$), sugerem uma aproximação estatística significativa e aproximação/semelhança a nível conceptual. Como tal, obtém-se que existe pouca discriminação entre as dimensões mencionadas e, deste modo, convergência (semelhança) entre as mesmas.

Quadro 9. Validade discriminante e convergente entre escalas S-SRQ e SRSI

Escala S-SRQ	Escala SRSI	Abertura_SRSI	Desafio_SRSI	Suporte_SRSI
Base_Segura	Correlação de Pearson	,725**	,972**	,866**
	Sig. (bilateral)	,000	,000	,000
	N	233	233	233
Educação_Reflexiva	Correlação de Pearson	,556**	,686**	,674**
	Sig. (bilateral)	,000	,000	,000
	N	233	233	233
Estrutura	Correlação de Pearson	,297**	,379**	,340**
	Sig. (bilateral)	,000	,000	,000
	N	233	233	233

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Pela utilização da Análise fatorial confirmatória, realizaram-se dois modelos e respetivas análises com o intuito de obter um ajustamento adequado utilizando as estatísticas de Marôco (2014). Neste sentido, o primeiro modelo, apesar de apresentar valores aceitáveis, alguns itens revelaram-se problemáticos, segundo a análise dos indicies de modificação, pelo que se retirou o item 12 devido ao erro do mesmo covariar com o fator (*Desafio*) que, além disso, não era o fator no qual o referido item deveria saturar bem covariar com o erro do item 5. Após a remoção do item 12 não se observaram mais indicies de modificação bem como se verificou que os restantes itens são, não só significativos como apresentam um peso fatorial ≥ 0.4 .

Por forma a verificar se a diferença entre o modelo original e o agora simplificado era significativa, realizámos um teste de diferenças X^2 . Deste modo, utilizando os valores das estatísticas do X^2 de ambos os modelos e os respetivos graus de liberdade (gl), verificou-se que $X^2_{dif}= 133,369-81,625= 51,744$ e (gl) $51-41= 10$. Consultando o Quadro da Distribuição do Chi-Quadrado, para $\alpha=0,05$ observa-se que $X^2_{0,95;(10)} = 18,307$. Logo sendo $X^2_{dif}=51,744 > X^2_{0,95;(45)} =18,307$, conclui-se que o modelo simplificado se ajusta melhor à estrutura fatorial observada do que o modelo original, bem como, mostra que os fatores não estão perfeitamente correlacionados entre si e que medem construtos diferentes, assim demonstrando que o instrumento tem validade discriminante.

Salienta-se, ainda, que o modelo simplificado apresenta uma redução no MECVI (*cf.* Quadro X), revelando que o modelo simplificado tem melhor validade para a amostra sob estudo.

Quadro 10. Índices de ajustamento

Indicies de Ajustamento	Sem remoção dos itens	Com remoção do item 12
$\chi^2/g.l$	2,615	2.064
CFI (Comparative Fit Index)	0,948	0.966
GFI (Goodness-of-Fit Index)	0.916	0.940
RMSEA (Root Mean Square Error of Approximation)	0,083	0.076
TLI (Tucker-Lewis Index)	0,932	0,955
NFI (Normed Fit Index)	0,919	0,937
SRMR (Standardized Root Mean Square Residual)	0,0492	0,0414
MECVI	0,821	0,592

Demonstrada a validade fatorial e discriminante da estrutura em análise, seguimos para a análise da validade convergente, com recurso à análise da fiabilidade compósita (FC) e da variância extraída média (VEM) para cada fator e para o total da medida. Segundo os resultados obtidos (*cf.* Quadro X) a fiabilidade compósita dos fatores revelou-se adequada, com bons valores de fiabilidade compósita ($FC > 0.7$) e, por sua vez, também para a variância extraída média se verificaram valores aceitáveis ($VEM > 0.4$) indicando uma validade convergente considerada adequada (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 1995).

Quadro 11. Fiabilidade Compósita e Variância Extraída Média

	Abertura	Desafio	Suporte	Total
Fiabilidade Compósita	0,820132	0,7691	0,910497	0,935453
Variância Extraída Média	0,536022	0,461728	0,77249	0,575953

Procedeu-se, ainda, à análise da sensibilidade da medida, avaliada pelos coeficientes de assimetria e curtose. Segundo os resultados obtidos, não se verificaram violações desta medida, ($-1,757 > SK > -0,748$; $-0,371 > K > 4,139$), demonstrando estar a Distribuição Normal conservada e sem desvios grosseiros, indicando, por isso, a sensibilidade do construto de acordo com os valores relativos ao coeficiente de assimetria que devem estar compreendidos entre $|3|$ e os valores relativos ao coeficiente de achatamento ou curtose devem estar compreendidos entre $|7|$ (Kline, 2004; Brown, 2006; Maroco, 2010).

As análises levadas a cabo permitiram chegar a uma estrutura fatorial que demonstra ser adequada, sendo a figura seguinte a que representa o modelo final encontrado.

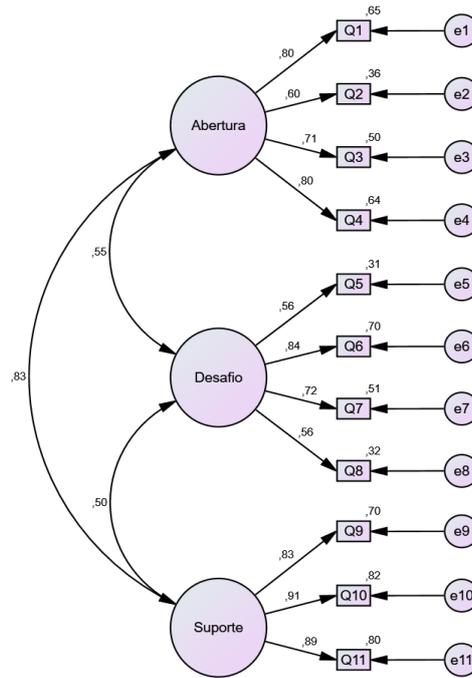


Figura 2. Modelo AFC SRSI

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como principal objetivo analisar as propriedades psicométricas da SRSI (Lizzio, Wilson & Que, 2009) numa amostra de Psicoterapeutas Portugueses.

A utilização da análise fatorial exploratória permitiu identificar um modelo inicial, de forma a poder ser comparado com a estrutura inicial proposta pelos autores Lizzio, Wilson & Que (2009), a qual, vem a apresentar um modelo parcialmente válido, quando comparado com o estudo dos autores Lizzio, Wilson, e Que (2009) e Almeida e Pires (2018). Tendo em conta o estudo realizado por Almeida, Pires e Oliveira (2018) e as indicações estatísticas apontadas por Marôco (2014), verifica-se que existe uma modificação, onde o item doze vem a ser retirado, de forma a obter um ajustamento de modelo de maior qualidade com três dimensões inter-relacionadas com itens com pesos fatoriais significativos acima de ≥ 0.4 .

Pela análise confirmatória obtém-se um modelo de três dimensões, onde, quando comparado com o modelo originalmente concebido por Lizzio, Wilson, e Que (2009) se vem a retirar o item 12.

A análise de consistência interna revela que pelo Alpha de Cronbach, se apresentam valores acima de 0,7 e a fiabilidade compósita com valores acima de 0,7, bem como o método Split-Half vem evidenciar uma correlação de Pearson de $r = ,870$. Como tal, o modelo revela-se fiável e preciso no que pretende medir.

A análise da validade discriminante revela que existe discriminação entre todas as dimensões entre si da escala SRSI. Por outro lado, entre a dimensão base segura, da escala S-SRQ, e a dimensão abertura (correlação de Pearson (r) = 0,725) desafio (correlação de Pearson (r) = ,972) e suporte (correlação de Pearson (r) = ,866) da escala SRSI apresentam valores muito altos, o que revela a proximidade teórica entre constructos.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J., Pires, A. P., & Oliveira, M. (2018). A relação de supervisão em psicoterapeutas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(1), 71-79, doi: 10.15309/19psd200121.
- Beinart, H. (2014). Building and sustaining the supervisory relationship. In C. E. Watkins, & L. Milne, *The wiley international handbook of clinical supervision* (pp. 257-281). Oxford: Wiley Blackwell.
- Cliffe, T., Beinart, H., & Cooper, M. (2016). Development and validation of a short version of the Supervisory Relationship Questionnaire. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 23(1), 77-86 doi: 10.1002/cpp.1935.
- Falender, C. A., & Shafranske, E. P. (2014). Clinical supervision: The state of the art. *Journal of Clinical Psychology: In Session*, 70(11), 1030-1041 doi: 10.1002/jclp.22124.
- Falender, C., Doll, B., Ellis, M., Goodyear, R. K., Kaslow, N., McCutcheon, S., . . . Morris, J.-S. (2014). Guidelines for clinical supervision in health service psychology - Approved by APA council of representatives, 2014 - Board of educational affairs task force on supervision guidelines. *American Psychological Association*, 1-45.
- Hess, A. K. (1987). Psychotherapy supervision: Stages, Buber, and a theory of relationship. *Professional Psychology, Research and Practice*, 18(3), 251-259. <https://doi.org/10.1037/0735-7028.18.3.251>.
- Hill, C. E., & Knox, S. (2013). Training and supervision in psychotherapy. In M. J. Lambert, *Garfield and Bergin's Handbook of psychotherapy and behavior change* (pp. 775-812). Hoboken: Wiley.
- Israelstam, K. (2014). Discussion (I): Never ever stop learning more about supervision. *Psychoanalytic Inquiry: A topical journal for mental health professionals*, 34(6), 634-641 doi: 10.1080/07351690.2014.924375
- Lizzio, A., Wilson, K., & Que, J. (2009). Relationship dimensions in the professional supervision of psychology graduates: Supervisee perceptions of processes and outcome. *Studies in Continuing Education*, 31(2), 127-140, doi: 10.1080/01580370902927451.
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais - Fundamentos teóricos, Software e Aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number - Análise e Gestão de Informação, LDA.
- Spence, N., Fox, J. R., Golding, L., & Daiches, A. (2014). Supervisee self-disclosure: A clinical psychology perspective. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 21(2), 178-192, doi: 10.1002/cpp.1829.
- Starr, F., Ciclitira, K., Marzano, L., & Brunswick, C. A. (2012). Comfort and challenge: A thematic analysis of female clinicians' experiences of supervision. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 86(3) 1-18, doi: 10.1111/j.2044-8341.2012.02063.x.
- Wallace, K., & Cooper, M. (2015). Development of supervision personalisation forms: A qualitative study of the dimensions along which supervisors' practices vary. *Counselling and Psychotherapy Research*, 15(1), 31-40, doi: 10.1002/capr.12001.
- Watkins, C. E. (2013). Being and becoming a psychotherapy supervisor: The crucial triad of learning difficulties. *American Journal of Psychotherapy*, 67(2), 135-151, doi: 10.1176/appi.psychotherapy.2013.67.2.135.
- Watkins, C. E. (2014). On psychoanalytic supervision as signature pedagogy. *Psychoanalytic Review*, 101(2) 175-195, doi: 10.1521/prev.2014.101.2.175.
- Wilson, H. M., Davies, J. S., & Weatherhead, S. (2015). Trainee therapists' experiences of supervision during training: A meta-synthesis. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 23(4), 1-12, doi: 10.1002/cpp.1957.